

ator e estranhamento

Brecht e Stanislavski, segundo Kusnet

2ª edição

Stanislavski e de Brecht, duas figuras de importância fundamental na arte cênica do século XX. A aproximação com Stanislavski se deu graças a Kusnet, de quem fui aluno por mais de dez anos de forma intermitente. A relação com a obra de Stanislavski se deu por meio de leituras, encenações, cursos, oficinas e algumas experiências realizadas com meus alunos de interpretação. Com o tempo, concentrei meu trabalho nas peças épicas de Brecht e, conseqüentemente, no chamado estranhamento épico (Verfremdungseffekt). No meu trabalho, portanto, estarei me referindo não somente às peças épicas, e ficam de lado as peças didáticas, que são mais rigidamente o projeto ideológico marxista de Brecht, as peças dele quando jovem, carregadas de uma estética expressionista, e ainda Os fuzis da senhora Ullmann, tida como sua "peça aristotélica". A atenção relativa ao estranhamento épico que Brecht me levou a fazer no ano de 1970, leva-me ainda às peças antiilusionistas e ao trabalho do ator, será aqui tratado nos seus aspectos práticos, exclusivamente no que se refere à preparação do espetáculo teatral, abstendo-me de fazer reflexões sobre sua formação.

senac
são paulo

editora

Eraldo Pêra Rizzo

As peças épicas brechtianas, quanto a outras peças antiilusionistas passaram a me interessar pelo ângulo de visão propiciado por Kusnet. É porque vejo no ângulo a possibilidade de um olhar que leve ao estranhamento épico brechtiano que me proponho a fazer, ou, para ser fielmente infiel a Brecht, refazê-lo.

Resumo de Ator E Estranhamento

O teatro do século XX contou com Stanislavski e Brecht. No Brasil, Eugênio Kusnet, conhecedor da teoria stanislavskiana e praticante do estranhamento ou distanciamento brechtiano, buscou a síntese desses métodos com a sua criatividade.

Discípulo e ator de Kusnet, Eraldo Rizzo conta essa fascinante experiência, fonte de ensinamentos para a arte da interpretação.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)